

Júlio Reis (1863-1933)

Pelo portão...

Cançoneta

Dedicatória: Para ser cantada pelo popular cançonetista brasileiro Geraldo Magalhães

Texto: Alfio - Stella

Editoração: Marcílio Lopes

piano
(*piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

Pelo portão...

Cançoneta

Letra de
Alfio - Stella

Júlio Reis

Alegro Moderato



Canto

Piano

Fine Gen-til mo - re-na, mui for-

6

mo - sa Fran - zi - na, ro - sa de - li - ca - da Vi - vi - a tris - te * e im - pres - sio - na - da Por um chi -

11

ban - te ra - pa - gão Mas o pa - pá que não que - ri - a Lhe re - pe - tir a sem ces -

16

sar: E-le só sa-be-rá pas-sar... Pe-lo por-tão! Pe-lo por-tão!

D.S. al Fine

I

Gentil morena, mui formosa
 Franzina, rosa delicada
 Vivia triste e impressionada
 Por um chibante rapagão
 Mas o papá que não queria
 Lhe repetir a sem cessar:
 Ele só saberá passar...
 Pelo portão!

II

Chorando a moça a dura sorte,
 A negra morte ela pedia,
 E quando à tarde a Ave Maria
 Vinha soar-lhe ao coracao,
 Em muda prece os labios seus,
 Orava a Deus a suplicar
 Que ele pudesse lhe fallar...
 Pelo portão!

III

Se a noite, emfim, se aproximava,
 Ela chegava até a janela,
 Buscando ver, formosa e bela,
 O seu amado toleirão;
 E os seus bilhetes, seus amores,
 As suas flores, sens recados
 Lhes entregavam os criados...
 Pelo portão!

IV

Quiz o mancebo audaz vontade
 Em realidade transformada,
 Por isso foi da sua amada
 Ao bom papá pedir-lhe a mão;
 Mas vendo a grade do jardim
 Que sempre assim os dois aparta,
 Ele mandou a sua carta...
 Pelo portão!

V

Recebe o sogro o papelito
 E dá um grito de espantar:
 Jamais pensou acreditar,
 E talvez com muita razao,
 Que os dois pombinhos namorados
 Dessem cuidados, e o que é mais,
 Trocassem ternos madrigais...
 Pelo portão!

VI

Cheio de pasmo, horror e medo,
 Esse segredo o velho cala,
 E qual se fosse horrenda bala,
 Lhe respondeu um grande não!
 E o pobrezinho a padecer,
 Quando vai ter duas respostas,
 A bala vem ferir-lhe as costas...
 Pelo portão!

VII

Soube a morena o que se dera;
 Logo tivera uma esperança.
 Quer exercer uma vingança,
 Para mudar de condição,
 Vem-lhe às ideias o que ouvia
 E a si dizia com prazer:
 Tudo se poderá fazer...
 Pelo portão!

VIII

Combina, então, com o seu querido
 Um bom partido original,
 Até que os dois vão, afinal,
 Sar daquela entalação:
 Uma manhã o velho acorda
 E o nó da corda vê cortado,
 Pois o casal tinha azulado...
 Pelo portão!